

## **A EDUCAÇÃO SOB O OLHAR DO TURISMO PEDAGÓGICO: o exemplo do Museu Regional de Olinda – PE.**

**Autora:** MARIA HELENA CAVALCANTI DA SILVA

### **Introdução**

A atividade turística perpassa por diversas áreas do conhecimento e como resultado são realizadas trocas entre os que ora executam a atividade e os que são contemplados com a mesma. Assim, a perspectiva do turismo pedagógico se faz presente quando o binômio educação e turismo se encontram. Os ambientes museológicos são fontes de informação e entretenimento, onde o lúdico muitas vezes é utilizado como instrumento para que o aluno conheça, aprenda e apreenda as informações recebidas. Objetiva-se neste estudo, apresentar a importância dos equipamentos, neste caso, o Museu Regional de Olinda - MUREO, e sua estreita relação com a implementação do turismo pedagógico no Espaço.

1

### **Referencial Teórico**

A partir do delineamento da Política Nacional dos Museus, ação do Ministério da Cultura no período de 2003 -2006 temos como premissas:

Promover a valorização, a preservação e a fruição do patrimônio cultural brasileiro, considerado como um dos dispositivos de inclusão social e cidadania, por meio do desenvolvimento e da revitalização das instituições museológicas existentes e pelo fomento à criação de novos processos de produção e institucionalização de memórias constitutivas da diversidade social, étnica e cultural do país. (BRASIL, Ministério da Cultura. Disponível em [http://www.museus.gov.br/politica\\_apresentacao.htm](http://www.museus.gov.br/politica_apresentacao.htm). Acesso em 02 set.2009).

Sobre a definição acima se faz pertinente salientar a preocupação na utilização do patrimônio cultural brasileiro sob a perspectiva da inclusão social e neste aspecto podemos traçar a primeira relação se não a mais importante entre cultura e turismo neste

caso, o museu e o turismo: ambos funcionam como meios de inclusão social. Indo mais adiante na Política Nacional dos Museus, se faz mister destacar em seu segundo eixo programático que norteiam as ações a serem executadas a democratização e acesso aos bens culturais. Mais um aspecto de relação junto à atividade do Turismo. Assim turismo e cultura se encontram sob diversos aspectos sendo o primeiro item condição *sine qua non* para o desenvolvimento do segundo. Para efeitos deste estudo tracemos a importância do turismo pedagógico para o Museu Regional de Olinda. Antes, registramos uma das definições do que é museu:

São casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas. Os museus são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. Os museus são conceitos e práticas em metamorfose. (BRASIL, Ministério da Cultura. Disponível em [http://www.museus.gov.br/politica\\_apresentacao.htm](http://www.museus.gov.br/politica_apresentacao.htm). Acesso em 02 set.2009).

Para o Comitê Internacional de Museus – ICOM o museu é:

Museu é um estabelecimento de caráter permanente, administrado para interesse geral, com a finalidade de conservar, estudar, valorizar de diversas maneiras o conjunto de elementos de valor cultural: coleções de objetos artísticos, históricos, científicos e técnicos, jardins botânicos, zoológicos e aquários. (BRASIL, Ministério da Cultura. Disponível em [http://www.museus.gov.br/politica\\_apresentacao.htm](http://www.museus.gov.br/politica_apresentacao.htm). Acesso em 02 set.2009).

Na primeira e segunda definições, percebe-se a natureza e finalidade dos museus em sua função principal: a de proporcionar ao visitante o conhecimento da história e cultura de um local. Assim, a relação entre as práticas pedagógicas junto ao Turismo se fazem presentes, em especial por ser uma ferramenta de disseminação do ensino atrelado a experiência fora do ambiente escolar.

O Museu Regional de Olinda, situado na Rua do Amparo, uma das mais antigas ruas do Município em questão, tem no dia 28 de dezembro de 1934 sua criação. Carrega consigo fatos históricos não somente para Olinda como para o Estado de Pernambuco. Em seu acervo figuram peças dos séculos XVII, XVIII e XIX destacando-se mobiliários de grande expressão a exemplo de um móvel pertencente ao Senado de Olinda com

criação no século XVII e feito em madeira jacarandá rosa, já extinta no país. Some-se a isto a grandiosidade das peças religiosas encontradas no espaço. Como exemplo, encontramos:

Um altar barroco com tocheiros, relicários e outros objetos de época, ladeado por 2 painéis de azulejos portugueses que incluem cenas históricas, paisagens, anjos e figuras alegóricas. O museu ainda possui, instaladas no pátio, duas lápides tumulares, do antigo Convento de Santo Amaro, datadas de 1674 e 1671. (BRASIL, Ministério da Cultura. Disponível em [http://www.museus.gov.br/cnm\\_conhecaosmuseus.htm](http://www.museus.gov.br/cnm_conhecaosmuseus.htm). Acesso em 02 set.2009).



Foto 01: Fachada do Museu Regional de Olinda

Fonte: <http://www.fundarpe.pe.gov.br/mureo/comp/>, 2009.

A partir das características históricas, culturais e religiosas, o novo e o antigo encontram-se no MUREO. E, neste sentido as perspectivas e a concretização de atrelar as práticas turísticas a partir do conhecimento do novo, do inusitado e muitas vezes misterioso a partir de visitas a espaços do conhecimento, tornam-se ferramentas eficazes no sentido de apresentar aos estudantes situações fora do cotidiano da sala de aula, mostrando-os que os museus também são fontes riquíssimas do saber. Balzan (1987 p.15) afirma que, “desde que se pretenda de fato desenvolver plenamente a personalidade do educando, o estudo do meio passará a se constituir como uma atividade de excepcional importância na vida da escola”.

Ainda de acordo com Beni (1998, p. 74) “mobilidade proporcionada pelo turismo põe em contato muitas pessoas, amplia e enriquece as maneiras de pensar e de atuar, expandindo o acervo cultural.”. Pode-se inferir de forma geral que as práticas do turismo pedagógico tendem a direcionar o olhar do residente para o “olhar do turista”, no sentido do deleite, valorização do local e posterior reconversão.

## **Metodologia**

O principal instrumento utilizado na construção deste estudo foi a observação direta dos fatos, ou seja, o comportamento dos visitantes em faixa etária escolar e conseqüentemente suas reações a partir da visita e conhecimento do equipamento em estudo. Some-se a isto a escolha do método tipológico visto que adequa-se à análise dos fenômenos sociais estudados. Além dos meios citados, a busca por referenciais que balizassem o estudo se fizeram presentes.

Os eixos norteadores centraram-se na tríade: educação, turismo pedagógico, museus e suas interfaces. Assim, a construção do estudo foi pautada no levantamento e fichamento bibliográfico dos temas citados, busca em portais eletrônicos a exemplo do Ministério da Cultura, Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. Foram realizadas ainda entrevistas informais com funcionários do Equipamento, objetivando colher dados acerca da relevância das visitas escolares ao MUREO.

4

## **Considerações Finais**

A partir do delineamento do presente estudo, é perceptível a importância dada ao tema ora tratado. A inserção da criança ou do jovem em meios diferentes da escola não diminui a importância dada às visitas guiadas e externas ao ambiente escolar. É a de momentos como estes que o conhecimento externo às paredes das instituições tem importância relevante na construção do arcabouço teórico e prático dos estudantes. Neste sentido, o MUREO cumpre seu papel de funcionar como um espaço destinado ao conhecimento dos seus visitantes na medida em que disponibiliza através do seu acervo e das visitas guiadas um aprofundamento na história, contada de

forma envolvente e assim proporcionando uma sala de aula em forma de museu aos visitantes.

### **Agradecimentos**

Ana Valença: Diretora do Museu Regional de Olinda, Gabriela Severien, Mário Henrique e toda equipe da Diretoria de Difusão Cultural - Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco.

### **Referências**

BALZAN, Newton César. Estudo do meio. In: CASTRO, Amélia D. et al. (Org.). **Didática**

**para a escola de 1º e 2º graus**. 9. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papyrus, 1995.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 2. ed. São Paulo: Ed. Senac, 1998.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Sistema Brasileiro de Museus**. Disponível em: < [http://www.museus.gov.br/politica\\_apresentacao.htm](http://www.museus.gov.br/politica_apresentacao.htm)>. Acesso em 02 set.2009.

\_\_\_\_\_. BRASIL. Ministério da Cultura. **Sistema Brasileiro de Museus**. Disponível em: < [http://www.museus.gov.br/politica\\_apresentacao.htm](http://www.museus.gov.br/politica_apresentacao.htm)>. Acesso em 02 set.2009.

\_\_\_\_\_. BRASIL. Ministério da Cultura. **Sistema Brasileiro de Museus**. Disponível em: [http://www.museus.gov.br/cnm\\_conhecaosmuseus.htm](http://www.museus.gov.br/cnm_conhecaosmuseus.htm). Acesso em 02 set.2009.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 5. ed. São Paulo: Futura, 1998.

PERNAMBUCO. Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. Disponível em: < <http://www.fundarpe.pe.gov.br/mureo/comp/>>. Acesso em 18 set.2009.

